

CONTRIBUIÇÕES DO PROTESTANTISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE: UMA APROXIMAÇÃO À LUZ DE MAX WEBER

CONTRIBUTIONS OF PROTESTANTISM TO THE DEVELOPMENT OF
ACCOUNTING: AN APPROACH IN THE LIGHT OF MAX WEBER

CONTRIBUCIONES DEL PROTESTANTISMO AL DESARROLLO DE LA
CONTABILIDAD: UNA APROXIMACIÓN A LA LUZ DE MAX WEBER

Elizângela Maria Oliveira Custódio¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4025

Recibido: 11/12/2025 | Aceptado: 15/12/2025 | Publicación en línea: 16/01/2026.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar se o Protestantismo contribuiu para a evolução da Contabilidade. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como método de pesquisa científico. Constatou-se que a Contabilidade está conectada à Sociologia quanto à análise e interpretação dos fenômenos sociais investigados na Sociologia das Organizações. Conclui-se que a Contabilidade está inserida no contexto da sociedade capitalista. Como área de conhecimento que interage nas relações sociais, a Contabilidade tem recursos que tornam possível a pesquisa transdisciplinar na esfera e interesse das Ciências Sociais. Trata-se de ferramenta útil que pode somar com as demandas de informações econômico-financeiras relacionadas ao setor empresarial que, por sua vez, produz informações que influenciam as relações econômicas, sociais e religiosas. E, para o desenvolvimento e crescimento da economia capitalista a contribuição da Contabilidade foi essencial, não sendo possível sem a escrituração contábil.

Palavras-chave: Contabilidade. Protestantismo. Capitalismo. Max Weber.

ABSTRACT

This work aimed to identify whether Protestantism contributed to the evolution of Accounting. For this, bibliographic research was used as a scientific research method. It was found that Accounting is connected to Sociology regarding the analysis and interpretation of social phenomena investigated in the Sociology of Organizations. Therefore, it is concluded that Accounting is inserted in the context of capitalist society. As an area of knowledge that interacts in social relations, Accounting has resources that make transdisciplinary research possible in the sphere and interest of Social Sciences. It is a useful tool that can be added to the demands for economic-financial information related to the business sector, which, in turn, produces information that influences economic, social and religious relationships. And, for the development and growth of the capitalist economy, the contribution of Accounting was essential, not being possible without bookkeeping.

¹ Mestra em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitoria (FUV), Vitória, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: elizangelam@msn.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0528-1011>

Keywords: Accounting. Protestantism. Capitalism. Max Weber.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo identificar si el Protestantismo contribuyó a la evolución de la Contabilidad. Para ello, se empleó la investigación bibliográfica como método científico. Se constató que la Contabilidad se vincula con la Sociología en lo que se refiere al análisis e interpretación de los fenómenos sociales investigados en la Sociología de las Organizaciones. En este sentido, se concluye que la Contabilidad se encuentra inserta en el contexto de la sociedad capitalista. Como área del conocimiento que interactúa en las relaciones sociales, la Contabilidad dispone de recursos que permiten la realización de investigaciones transdisciplinarias en el ámbito de las Ciencias Sociales. Constituye una herramienta útil que puede integrarse a las demandas de información económico-financiera del sector empresarial, el cual, a su vez, genera datos que influyen en las relaciones económicas, sociales y religiosas. Asimismo, para el desarrollo y crecimiento de la economía capitalista, la contribución de la Contabilidad fue esencial, siendo imposible su consolidación sin la práctica de la escrituração contable.

Palabras clave: Contabilidad. Protestantismo. Capitalismo. Max Weber.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a data de criação da Contabilidade, porém a maioria dos autores entende que a Contabilidade surgiu ainda na idade antiga, quando o homem começou a se fixar em um lugar, deixando de ser nômade. Então, com a necessidade de controlar seu patrimônio, teve início o registro dos bens. Mas o ser humano foi evoluindo, bem como as formas de registros e controles, as sociedades foram surgindo e, assim, passaram a utilizar, cada vez mais, técnicas, ainda rudimentares, para o controle dos bens. A Contabilidade foi, pois, a precursora da escrita. Consequentemente, estudar a história da Contabilidade é estudar a história do próprio ser humano, uma vez que ela acompanhou essa evolução. Com o surgimento das igrejas, a Contabilidade também passou a ser influenciada por elas.

Estudos relacionam a contribuição da religião na evolução da Contabilidade, com destaque para a Igreja Católica, nos períodos precedentes à Reforma Protestante. No entanto, pouco se menciona a influência e contribuição da religião após o período da Reforma Protestante. Diante dessa lacuna, faz-se necessário pesquisar se o Cristianismo, após tal movimento, continuou contribuindo para o desenvolvimento da Contabilidade e quais interferências têm

exercido o primeiro sobre a segunda. Levantou-se, pois, o seguinte problema de pesquisa: o Protestantismo contribuiu para a evolução da Contabilidade?

Em estudos e pesquisas, constata-se a influência da religião para a evolução da Contabilidade, com grande relevância para aqueles que relacionam as contribuições específicas da Igreja Católica. Todavia, é mister compactuar que a contribuição da Igreja Católica teve grande importância, porém, em dado momento, sua influência deixou de ser tão forte em virtude do movimento da Reforma Protestante. A Igreja Católica, de certa forma, teve seu poder influenciador e controlador diminuído em função da nova realidade capitalista instaurada.

Entender a história como de fato ocorreu é de suma importância, porque, conhecendo o passado, consegue-se entender o presente e, assim, é possível somar esforços para a construção de um futuro melhor para a sociedade humana. Na literatura da área de Contabilidade, pouco se relaciona o impacto da religião no desenvolvimento dessa ciência. As poucas menções são referentes aos períodos anteriores à Reforma Protestante, porém isso não significa que a religião não continuou influenciando a Contabilidade e ainda influência até os dias atuais.

Assim este artigo teve como objetivo identificar as contribuições do protestantismo para o desenvolvimento da contabilidade, apurando-se o processo de evolução da contabilidade e sua relação com o cristianismo.

CRISTIANISMO E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

O homem já utilizava instrumentos de registros através de contas com a finalidade de ter uma memória dos fatos relativos ao patrimônio. Assim, a partir do pressuposto de que existem vestígios os quais apontam que antes mesmo da invenção da escrita, no período Paleolítico (Sá, 2004, p. 26). De acordo com Santos e Schmidt (2008, p. 13), a arqueologia da Contabilidade é fruto de estudos científicos de restos humanos desenvolvidos no período mesolítico (10000 a 5000 a.C.), ou seja, na pré-história, isto porque esses fatos ocorreram antes do aparecimento da escrita, sendo que as primeiras fichas de barro foram encontradas em 8000 a.C., em Uruk, antiga cidade da Mesopotâmia e centro importante da civilização sumeriana².

Vários vestígios arqueológicos foram encontrados nos restos de culturas humanas no período Mesolítico, indicando o uso de sistemas contábeis, provando que o homem primitivo

²Santos, José L.; Schmidt, Paulo. *História do pensamento contábil*. São Paulo: Atlas, 2008, p. 13.

sentiu a necessidade de ter o controle dos produtos e dos bens (Santos, Schmidt, 2008, pp. 14).³
A Figura 1 evidencia essa evolução do ser humano e da Contabilidade.

Figura 1

*Evolução da humanidade em relação à Contabilidade da Pré-História até o advento das partidas dobradas*⁴

-
- 8.000 a.C. – utilização de fichas simples como forma de controle patrimonial. Esse era realizado através do uso de fichas muito simples, confeccionadas de barro;
 - 4.400 a.C. – seguindo a evolução da complexidade da sociedade, as fichas de barro passaram a ter uma forma mais complexa, considerando a necessidade de controle de uma quantidade muito maior de itens patrimoniais;
 - 3.350 a.C. o controle patrimonial passou a contar com outro elemento, que são os denominados envelopes (caixas) de barro, com um selo (espécie de laço) que envolvia esses envelopes, já que as fichas eram colocadas no seu interior;
 - 3.200 a.C. – os envelopes passaram a contar com outro tipo de controle, que foram as impressões na superfície de todas as fichas que eram depositadas no interior. Esse foi o primeiro sinal de registro duplo que se tem notícia (a ficha e a impressão externa da própria ficha);
 - 3.100 a 3.000 a.C. – marca o início do controle patrimonial através da escrita pictográfica e o início da numerologia através da contagem;
 - 1.500 a.C. surgimento das primeiras tabelas de argila, onde eram anotados os elementos patrimoniais para controle;
 - 1.100 a. C. – desenvolvimento da escrita alfabética, facilitando ainda mais o controle;
 - 650 a.C. – surgimento das primeiras moedas em Lídia (Ásia Menor) e 600 a. C. na Grécia, porém alguns autores afirmam que a primeira moeda é de 869 a.C., de Egina (no golfo de Atenas);
 - 400 d.C. a 1.000 d.C. – crise na Eurásia, invasão nômade, ascensão do islamismo, cruzadas, cujo objetivo era expulsar os muçulmanos da Terra Santa; recuperação da Europa; início dos movimentos comerciais com as cruzadas e as grandes navegações.
-

Fonte: Adaptado de Santos, José L.; Schmidt, Paulo & Machado, Nilson P. *Fundamentos da teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-63.

Depois do ano de 1.100 d.C., houve um grande desenvolvimento econômico no Norte da Itália, principalmente devido às Cruzadas, o que propiciou o surgimento do sistema de partidas dobradas da contabilidade (Santos; Schmidt & Machado, 2005)⁵. A data precisa do surgimento das partidas dobradas não é conhecida, mas há indícios de que tenha sido por volta de 1340, na cidade de Gênova (Santos; Schmidt, 2008).⁶

A Figura 2 mostra os eventos relacionados ao surgimento das partidas dobradas.

³Santos; Schmidt, 2008, p. 13-14.

⁴Santos, José L.; Schmidt, Paulo; Machado, Nilson P. *Fundamentos da teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-63.

⁵Santos; Schmidt; Machado, 2005, p. 63.

⁶Santos; Schmidt, 2008, p. 24-25.

Figura 2

Eventos relacionados ao surgimento das partidas dobradas

1.200 – Com a revolução comercial surgem as primeiras manifestações práticas: o sistema de partidas dobradas em Veneza, Gênova e Florença;

1.202 – Fibonacci escreve o primeiro livro sobre comércio, fim da era antiga da contabilidade e início da era moderna;

1.300 – Surgimento do primeiro balanço patrimonial em uma companhia de Florença.

Fonte: Adaptado de Santos; Schmidt; Machado, 2005, p. 62-63

Moura (2016) relata que não existe uma data definida para o surgimento da Contabilidade, mas que há evidências de seu uso na Idade Antiga, de forma rudimentar, mas buscando o registro e controle dos bens.⁷ Sua escrita teve origem na Contabilidade, porque era utilizada principalmente para a contabilização de riquezas, registros de materiais e outros fins relacionados ao patrimônio (Moura, 2016).⁸

A importância da religião para a evolução da Contabilidade ocorreu a partir da contribuição do Islamismo, da Igreja Católica e da Reforma Protestante, tal como a presença de registros contábeis em obras da cultura islâmica, demonstrando um avanço na literatura contábil (Moreira, 2014).⁹

Oliveira *et al.* (2016) afirma que, durante a Idade Média, a Igreja Católica exercia grande controle sobre a sociedade e, por conseguinte, também sobre a Contabilidade¹⁰. A Igreja era detentora de grandes riquezas e patrimônios e isso exigia a necessidade de registros e controles de forma sistematizada. Naquele período, teve vários autores clérigos que contribuíram para a evolução da Contabilidade, dentre os quais, destaca-se Frei Luca Pacioli; considerado o ‘pai da Contabilidade’, ao escrever e publicar o primeiro livro que tratou de matéria contábil, o *Súmula de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade*, em 1494 (Oliveira *et al.*, 2016).¹¹

Com o fim da Idade Média, Moreira (2014) esclarece que a Igreja Católica teve seu poder reduzido, momento em que muitos religiosos se rebelaram contra, surgindo assim a Reforma

⁷Moura, Eduardo L. R. *A contabilidade na idade antiga: uma revisão bibliográfica*. 2016. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016. p. 8. [online]

⁸Moura, 2016, p. 12.

⁹Moreira, Maria V. F. *Contribuição da Religião na Evolução História da Contabilidade: Percepção dos alunos de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande* – PB. 2014. 48f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014, p. 13-23; p. 13-15. [online]

¹⁰Oliveira, Kallyse P. S.; Luz, Janayna R. M.; Moreira, Maria V. F.; Melo, Lúcia S. A. “*Contribuição da Religião Católica na Evolução Histórica da Contabilidade: Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis da Cidade de Campina Grande* – PB”. *Anais [...] XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, jul. 2016. p. 3. [online]

¹¹Oliveira; Luz; Moreira; Melo, 2016, p. 6.

Protestante.¹² Em função da perseguição da Igreja Católica aos protestantes, ao emigrarem para outros continentes, os reformistas, ainda segundo Moreira (2014), mais do que disseminar somente o conhecimento contábil a vários lugares, também o fizeram a toda classe burguesa, fazendo, assim, com que a reforma tivesse forte ligação com o capitalismo.¹³

Nesse íterim, Weber (2004) explica que, no caso da Itália, em contraste com a Alemanha, todos os fabricantes sabiam que o principal obstáculo para o desenvolvimento capitalista foi e continua a ser a falta de consciência, de retidão dos trabalhadores.¹⁴

A diferença entre o “espírito capitalista” e o pré-capitalista não está no grau de desenvolvimento de qualquer impulso pecuniário e aqueles que se entregaram a esse impulso sem reservas não eram os representantes do “espírito capitalista” do qual se tornou fenômeno de massa. Esse ganho desmedido e sem vínculo com nenhuma norma de conduta sempre existiu, mas o que importa, no estudo de Weber, é o “espírito capitalista” movido pelos princípios religiosos¹⁵. Ou seja: “‘pré-capitalista’ no sentido de que a valorização racional do capital no quadro da empresa e a organização capitalista racional do trabalho ainda não haviam se tornado as potências dominantes na orientação da ação econômica” (Weber, 2004, p. 51).¹⁶

Para entender essa relação do capitalismo com princípios religiosos, Weber (2004) esclarece o sentido da palavra alemã *Beruf* e do termo inglês *calling*, aos quais ele atribuiu uma conotação religiosa, como sendo uma missão dada por Deus. Os povos predominantemente católicos, assim como os da Antiguidade Clássica, ignoravam essa palavra empregada no sentido de uma posição de vida, de um ramo de trabalho definido, no entanto, ela está presente em todos os povos predominantemente protestantes (Weber, 2004).¹⁷

Desse modo, para Weber, citado por Vasconcellos (2007, p. 6), como o significado da palavra, assim também – como é amplamente sabido – a ideia é nova, e é um produto da Reforma¹⁸. Para as denominações protestantes, o único meio de viver que agrada a Deus é exclusivamente cumprir os deveres intramundanos e, por isso mesmo, torna-se a sua “vocação profissional”. “Em Lutero, essa ideia [sic] se desenvolve no decurso da primeira década de sua

¹²Moreira, 2014, p. 22.

¹³Moreira, 2014, p. 23.

¹⁴Weber, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 50.

¹⁵Weber, 2004, p. 50.

¹⁶Weber, 2004, p. 51.

¹⁷Weber, 2004, p. 71.

¹⁸Vasconcellos, Pedro L. *A Bíblia na argumentação básica de “A ética protestante e o espírito do capitalismo”*. Revista Nures, nº 7. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP. Setembro / dezembro 2007. p. 6. [online]

atividade reformadora” (Weber, 2004, p. 72).¹⁹ Já Weber verifica até que ponto “os influxos religiosos contribuíram para a cunhagem qualitativa e a expansão deste “espírito” mundo afora e quais são os aspectos concretos da cultura assentada em bases capitalistas que remonta àqueles influxos” (Weber, 2004, pp. 82-83).²⁰

RELAÇÕES DA CONTABILIDADE COM O CRISTIANISMO

A igreja, mesmo que, inicialmente, tenha sido apenas dentro dos seus limites, segundo Silva, Santos e Pereira (2017), contribuiu para a difusão e ampliação da Contabilidade.²¹ A Igreja Católica era, de acordo com esses autores, a única instituição organizada administrativa e contabilmente, porque era detentora de grandes posses e exercia enorme influência em todos os setores da sociedade. E, por ser a única a ter essa organização, ela também detinha o controle das técnicas contábeis (Silva, Santos & Pereira, 2017)²². O método das partidas dobradas é atribuído ao Frei Luca Pacioli e a divulgação desse método foi possível devido ao conhecimento e condições proporcionados pela igreja (Silva, Santos & Pereira, 2017).²³

O acesso às informações e à educação sistematizada, durante a Idade média, era privilégio do clero e da classe dominante, e isso, segundo Jochem (2013), justifica o fato do Frei Luca Pacioli ter acesso à educação e cultura.²⁴ A obra de Pacioli, chamada *Summa de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidades*, foi a primeira sobre Contabilidade a ser impressa. Essa obra marca o fim do período Medieval e inaugura o período Moderno. O objetivo do autor, nessa obra, foi, de forma prática, estabelecer o caminho para a organização da atividade comercial, apresentada em forma de três volumes mercantis: Borrador, Diário e Razão (Jochem, 2013).²⁵ Nessa obra, Pacioli dá instruções em nome de Deus e sobre a conduta de um bom cristão católico. Seus escritos são categóricos ao afirmarem que “Igualmente com o nome de Deus iniciarás os registros do teu Diário” (Sá, 2004, p. 80)²⁶. “O Razão assinalará com uma cruz” (Sá, 2004, p. 85)²⁷, entres outros trechos referenciados no livro.

¹⁹Weber, 2004, p. 72.

²⁰Weber, 2004, p. 82-83.

²¹Silva; Santos; Pereira, 2017, p. 1097.

²²Silva; Santos; Pereira, 2017, p. 1093.

²³Silva, Lidiane dos S.; Santos, Leonardo H.; Pereira, Raquel B. M. “A contribuição da religião para o nascimento da contabilidade”. *Revista Unitas*, v.5, n.2 (n. especial), pp. 1088-1105, 2017, p. 1097. [online]

²⁴Jochem, Laudelino. *Contabilidade uma visão crítica da Evolução Histórica*. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2013, p. 34.

²⁵Jochem, 2013, p. 36.

²⁶Sá, 2004, p. 80.

²⁷Sá, 2004, p. 85.

A Igreja Católica realizou as Cruzadas com a finalidade de reconquista da Palestina e de recuperação do seu poder, tais movimentos proporcionaram grandes contribuições, especialmente relacionadas a área comercial e, por conseguinte, também em relação à Contabilidade, pois houve grande difusão do comércio; bem como mudanças nas formas de condução, por exemplo, da cobrança de juros e do aferimento de lucro, surgindo, então, o capitalismo (Silva, Santos & Pereira, 2017)²⁸. Com o fim da Idade Média, decaimento do feudalismo, surge o capitalismo que contribuiu para a evolução da Contabilidade (Silva, Santos & Pereira, 2017).²⁹

No período Medieval, a igreja já utilizava as técnicas contábeis com o objetivo de organizar seu patrimônio, ao qual denominava “Patrimônio de Cristo” e pelo qual os frades e o clero em geral eram os responsáveis pelas escriturações (Jochem, 2013).³⁰

A igreja era a única instituição que controlava a vida e a rotina da sociedade durante a Idade Média. Detentora de poder centralizado, disciplina rigorosa, hierarquia estruturada, atrelado à ideologia religiosa, propagou o seu poder milenar. Taylor, em sua obra *Uma Era Secular* (2010), aponta que, naquele tempo, era praticamente impossível não acreditar em Deus, porém, com a chegada da Idade Moderna, abriram-se alternativas para que, atualmente, fosse possível entender a crença em Deus como uma dentre inúmeras possibilidades. Para esse autor, a Reforma Protestante foi o que resultou desse processo de ‘desencantamento do mundo’, assim, como descreveu Max Webber, um dos principais impulsionadores da secularização moderna (Taylor, 2010).³¹ Essa relação de poder era possível e, praticamente única a ser exercida, pois se tinha uma sociedade na qual a economia era de subsistência, e ela era dividida em castas sociais, destacando a agricultura de pequeno porte (Jochem, 2013)³².

A autora, Daniele Hervieu-leger (2008, p. 25), em sua conceituada obra “O Peregrino e o Convertido”, explicita claramente a diferença entre um tempo e outro, cada qual com seus valores:

Passou a se analisar a religião na modernidade além do desencantamento weberiano, analisando que existe um processo de recomposição de crenças a nível individual, com um caráter fluído e disperso. A secularização dessas sociedades não se resume unicamente, já sabemos disso, ao encolhimento de uma esfera religiosa diferenciada. Ela se faz notar, igualmente, na disseminação dos fenômenos de crença.³³

²⁸Silva, Santos; Pereira, 2017, p. 1099-1102.

²⁹Silva, Santos; Pereira, 2017, p. 1098.

³⁰Jochem, 2013, p. 26.

³¹Taylor, Charles. *Uma era secular*. Trad. Nélcio Schneider e Luiza Araújo. São Leopoldo: Unisinos, 2010, p. 36.

³²Jochem, 2013, p. 27.

³³Hervieu-Léger, Daniele. *O peregrino e o convertido – a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 25.

Ou seja, essa estudiosa introduz a discussão para fundamentar a relação entre a vida social e a vida religiosa no período pré-Moderno. Em sua tese, por meio de uma metáfora, tendo por base os Pirineus, nos vales de Andorra, aponta a centralidade da igreja em relação à sociedade local no pretérito, em discrepância com o panorama contemporâneo, onde prevalecem o comércio de varejo e o turismo de indivíduos impacientes em fazer gastos desenfreados. Segundo ela (2008, pp. 16-20), essa outra atmosfera social propicia uma espécie de “nova catedral”:

O centro termolúdico que abriga, na verdade, a ‘catedral de aço e de cristal’, com suas piscinas quentes e frias, seus banhos egípcios, suas banheiras borbulhantes, suas saunas e suas salas de musculação, é com certeza, em certo sentido, um lugar de culto: o culto do corpo, da forma física, da juventude permanentemente preservada, da saúde e da satisfação pessoal.³⁴

Ou seja, com essa abordagem nova, Hervieu-Léger buscou, assim, recortar o entendimento daquilo que seria o campo especificamente religioso. Sua linha de pensamento indica o fato de que “qualquer que seja a crença, ela pode ser objeto de uma formulação religiosa, desde que encontre sua legitimidade na invocação à autoridade de uma tradição” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 26)³⁵ É possível acreditar em Deus de forma não religiosa; o que oferece à crença, o status de religioso, é a lógica do desenvolvimento, sendo obrigatória uma memória de grupo instituindo, desse modo, uma casta dos que creem.

Acerca das características da Idade Média, o controle da educação, por exemplo, sistematizada, incluindo a Contabilidade, era exercido também pela igreja, que, devido às transformações, não conseguiu se manter forte quando surgiram os ideais burgueses, especialmente aqueles inspirados no Renascimento. A Contabilidade, durante o período medieval, de acordo com Jochem (2013), não ultrapassou os limites estabelecidos pela própria igreja, que a utilizava como instrumento de controle da riqueza acumulada, em detrimento da população, formada inclusive por escravos.³⁶

No ano de 1.119 d.C., foi criada a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, os templários, que também contribuíram e influenciaram a Contabilidade, além de oferecer segurança aos templos sagrados de Jerusalém, objetivo para o qual foram criados. Aos poucos, os templários foram se apropriando de enormes riquezas, tornando-se uma das instituições mais ricas da época, verdadeiros bancos e casas de custódias. Apesar dos empréstimos de dinheiro a juros

³⁴Hervieu-Léger, 2008, p. 16-20.

³⁵Hervieu-Léger, 2008, p. 26.

³⁶Jochem, 2013, p. 29.

serem proibidos pela igreja, nesse caso, ela mesma não colocava objeção, permitindo, assim, que até os reis recorressem à Ordem dos Templários para conseguir empréstimos com a finalidade de ajudar no funcionamento da máquina estatal (Jochem, 2013).³⁷

Sistemas de controles contábeis – avançados para a época – foram estabelecidos, esclarece Jochem (2013), pelos templários, que registravam e controlavam seu patrimônio, utilizando-se das técnicas existentes, criando, assim, as principais raízes da Contabilidade Bancária, com métodos de controle e registros dos patrimônios especialmente para o sistema financeiro e casas de câmbio. Contribuíram para a divulgação e aperfeiçoamento das partidas dobradas.³⁸ No século XVI, destaca-se a obra *Indirizzo Degli Economi*, do monge beneditino Ângelo Pietra, que foi publicada em 1586, e que buscou as razões dos conceitos e não apenas os registros dos fatos (Buesa, 2010).³⁹

A Contabilidade, ao longo da história, tornou-se, ressalta Moreira (2014) um instrumento a serviço de determinados grupos que buscavam manter o *status quo*, garantindo sua dominação sobre os outros, e apesar disso, esses grupos contribuíram para o aperfeiçoamento e evolução dessa ciência, como é o caso da religião⁴⁰. Moreira relaciona os principais autores católicos e suas contribuições para com a Contabilidade, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3

*Autores clérigos e suas contribuições para a Contabilidade.*⁴¹

Nome	Obra	Contribuições
Luca Pacioli	Súmula de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade (<i>Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá</i>) (1494) – trata principalmente de Matemática. Traz um capítulo (tratado XI, do título IX) dedicado ao método contábil intitulado <i>Particularis de Computis et Scripturis</i> .	• Primeiro livro impresso que tratou de matéria contábil possibilitando ampla divulgação. • Apresentou o Método das Partidas Dobradas de forma profunda e estruturada, em italiano comum e de forma expositiva fácil; • Reconhecia a importância do conhecimento dos registros contábeis para o mercado.
Angelo Piétra	Indirizzo deli Economi (1856)	• Melhor qualidade técnica e intenção doutrinária; maior seriedade conceitual, apresentando um princípio de sistematização teórica e racional, oferecendo ao conhecimento contábil um caráter de

³⁷Jochem, 2013, pp. 30-31.

³⁸Jochem, 2013, pp. 31-32.

³⁹Buesa, Natasha Y. *A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento*. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, São Roque: UNISR, 2010, p. 6. [online]

⁴⁰Moreira, 2014, p. 40.

⁴¹Moreira, 2014, p. 19.

		objetividade; • Fez referências a aplicações bancárias, mercantis e patrimoniais e escreveu sobre previsões orçamentárias; • Analisou a particularidade dos conceitos de débito e crédito, valor, quantidade, preço e custo para a Contabilidade e um esboço de Plano de Contas; • Preocupação em não apenas expor como fazer os registros, mas também, em buscar as razões dos conceitos; • Foi o precursor dos princípios da competência e da prudência; • Precursor da Escola Contismo;
Ludovico Flori	<i>Trattato del modo di tenere Il libro doppio domestico col suo esemplare</i> (1636)	• Precursor do princípio da prudência (prevenção pela previsão); • Difusão da partida de múltiplos débitos e créditos.

Fonte: Adaptado de Moreira (2014, p. 19)

Essa autora ainda apresenta a escassez de pesquisas sobre religião e Contabilidade e revela que estudos internacionais ressaltam que a cultura é o determinante das práticas contábeis, sendo assim, se a religião afeta os valores culturais, então ela também influencia a Contabilidade (Moreira, 2014).⁴²

Segundo Young (2013), a cultura também é encontrada implicitamente nas atividades diárias de uma empresa: “A contabilidade também é afetada pelo estilo de vida religioso e pelas crenças dos profissionais contadores” (p. 34)⁴³. Ou seja, tanto os valores culturais de uma organização quanto a religião influenciam as práticas contábeis de diversas maneiras, portanto, a influência da cultura na contabilidade é evidente (Young, 2013).⁴⁴

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, com base em documentação indireta composta por livros, artigos, dissertações, teses e documentos acadêmicos que tratam da evolução histórica da Contabilidade, das tradições religiosas e das contribuições do Protestantismo, especialmente à luz da teoria de Max Weber. A abordagem qualitativa permitiu interpretar discursos e relações históricas entre Contabilidade, Cristianismo e sociedade,

⁴²Moreira, 2014, p. 26.

⁴³Young, Meredith. *Cultural Influences on Accounting and its practices*. Senior Honor Thesis (Accounting) – Liberty University, Lynchburg, VA, 45 f., 2013, p. 34. [online]

⁴⁴Young, 2013, p. 43.

buscando identificar sentidos e padrões argumentativos que conectam fatores religiosos ao desenvolvimento das práticas contábeis.

O percurso metodológico envolveu: (a) seleção de autores clássicos e contemporâneos das áreas de Contabilidade, Ciências Sociais e História da Religião; (b) organização temática do material para evidenciar convergências e divergências; (c) análise interpretativa articulando a evolução contábil com elementos do Cristianismo pré e pós-Reforma; e (d) leitura aprofundada da obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de Weber, para compreender como vocação, racionalidade e disciplina protestante influenciaram práticas econômicas e contábeis. Essa metodologia permitiu construir um panorama histórico que evidencia o papel das tradições religiosas — em especial do Protestantismo — no fortalecimento do capitalismo moderno e na ampliação das práticas contábeis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultados

A revisão bibliográfica revelou três eixos centrais: a evolução histórica da Contabilidade, a influência das instituições religiosas no desenvolvimento das técnicas contábeis e as contribuições do Protestantismo para as transformações econômicas que impulsionaram práticas contábeis mais racionais.

- (1) O desenvolvimento da Contabilidade ocorreu de forma gradual, desde registros rudimentares na Pré-História até sistemas mais complexos nas sociedades antigas e medievais. O estudo descreve a evolução dos instrumentos e técnicas, evidenciando sua ligação com as necessidades administrativas de cada período.
- (2) A Igreja Católica exerceu papel crucial no aperfeiçoamento inicial das práticas contábeis, especialmente devido ao controle de vasto patrimônio e à formação intelectual do clero. A obra de Luca Pacioli é destacada como marco fundamental da sistematização contábil.
- (3) A Reforma Protestante introduziu uma nova mentalidade sobre trabalho, riqueza e disciplina, alinhada aos princípios de racionalidade e responsabilidade individual. Essa mudança cultural contribuiu para práticas de controle e cálculo associadas ao surgimento do capitalismo moderno e ao avanço da Contabilidade.

Discussões

A análise revela que a Contabilidade sempre respondeu às exigências sociais e administrativas de cada época. Os registros analisados mostram avanços proporcionais ao crescimento das estruturas econômicas. No campo religioso, observa-se que a Igreja Católica não apenas aplicou, mas aprimorou as técnicas de escrituração, como evidenciam elementos presentes na obra de Pacioli. A Reforma Protestante, por sua vez, transformou a visão moral sobre riqueza e trabalho, promovendo valores como disciplina, vocação e organização racional elementos que dialogam diretamente com a evolução contábil e com o espírito capitalista descrito por Weber.

A discussão mostra ainda que, embora as técnicas modernas sejam mais sofisticadas, mantêm princípios de controle e transparência já presentes desde o período medieval e reforçados pela ética protestante. Assim, práticas contábeis contemporâneas continuam refletindo bases culturais estruturadas historicamente.

Limitações e Sugestões

Por tratar-se de estudo exclusivamente bibliográfico, a pesquisa depende de interpretações históricas e concentra-se no contexto ocidental cristão. Sugere-se que futuras investigações realizem análises empíricas com profissionais da área, comparem trajetórias contábeis em regiões católicas e protestantes ou examinem documentos históricos que evidenciem práticas contábeis em instituições religiosas.

CONCLUSÃO

A religião desempenha papel central na formação cultural humana, e tanto o Protestantismo quanto o Catolicismo tiveram influência decisiva nas transformações sociais e econômicas. O Protestantismo contribuiu para o fortalecimento do capitalismo ao romper a hegemonia da Igreja Católica, que detinha grande poder e não pretendia compartilhá-lo com a burguesia em ascensão. Mudanças doutrinárias, especialmente do Calvinismo, redefiniram a relação com a riqueza, que deixou de ser vista como pecado e passou a representar um possível sinal da graça divina. Esse deslocamento ideológico, somado à libertação de populações do domínio católico, impulsionou relações de mercado e expansão capitalista, posteriormente

reforçadas por medidas da Revolução Francesa, como o sequestro de terras da Igreja.

Conclui-se que a Contabilidade não deve ser fragmentada de forma que apenas poucos especialistas possam compreendê-la; ao contrário, deve ser acessível e capaz de esclarecer as transformações do patrimônio e suas relações sociais. Como linguagem dos negócios, cabe aos profissionais agir como mediadores entre proprietários, sociedade e demais usuários, fornecendo informações confiáveis e fundamentadas em métodos científicos. Sob a ótica das Ciências Sociais, a Contabilidade facilita o entendimento das interações entre grupos que dependem de informações mensuradas com precisão.

Enquanto Ciência Humana, a Contabilidade deve atuar como instrumento de medição e mediação, abrangendo aspectos quantitativos e qualitativos das relações influenciadas pela prestação de contas. O vínculo entre religião e Contabilidade remonta à Idade Média, quando a formação religiosa, a estrutura hierárquica e a disciplina do clero contribuíram para práticas de controle patrimonial e gestão sustentável nas instituições cristãs. A contribuição de Luca Pacioli, cuja obra de 1494 sistematizou o método das partidas dobradas, confirma essa relação e representa um marco na evolução contábil.

As instituições religiosas apresentam peculiaridades estruturais, mas sempre exigiram rigor no processo contábil. Conforme Delaméa (2001), a Contabilidade Eclesiástica envolve desafios decorrentes de estruturas organizacionais e patrimoniais complexas. O alto volume de bens controlados, especialmente pela Igreja Católica, impulsionou o aperfeiçoamento das práticas contábeis e consolidou a Contabilidade como ferramenta essencial de controle. Sua natureza transdisciplinar — envolvendo Direito, Matemática, Economia, Administração e Ciências Sociais — reforça seu caráter plural e sua capacidade de analisar o patrimônio de forma integrada, evitando fragmentações desconexas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Buesa, N. Y. (2010). “A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento”. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, Vol. 1 (No. 1), São Roque: UNISR. Recuperado de http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf

Conselho Federal De Contabilidade (CFC). (2017). *Resolução nº 2017/CTG 2001 (R3)* – Define as formalidades da escrituração contábil em forma digital para fins de atendimento ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), 2017. Recuperado de [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/CTG2001\(R3\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/CTG2001(R3))

Decreto nº. 9.580, de 22 de novembro de 2018. (2018). Regulamenta a tributação, a

fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Brasília: Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9580.htm

Demaléa, E. (2001). *Contabilidade eclesiástica: algumas questões operacionais*. São Paulo: Loyola.

Hervieu-Léger, D. (2008). *O peregrino e o convertido: A religião em movimento*. Petrópolis: Vozes.

Jochem, L. *Contabilidade uma visão crítica da Evolução Histórica*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. (1976). Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília: Presidência da República. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm

Lei nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. (2002). Institui o Código Civil. Brasília: Presidência da República. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm

Machado, M. D. C. (2013). História das Ciências Sociais da Religião. In PASSOS, J. D. & USARSKI, F. (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus.

Moreira, M. V. F. 2014. *Contribuição da Religião na Evolução História da Contabilidade: Percepção dos alunos de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB*. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Recuperado de <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/6794>

Moura, E. L. R. (2016). *A contabilidade na idade antiga: uma revisão bibliográfica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Recuperado de <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11851>

Oliveira, K. P. S.; Luz, J. R. M.; Moreira, M. V. F. & Melo, L. S. A. (jul. 2016). “*Contribuição da Religião Católica na Evolução Histórica da Contabilidade: Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis da Cidade de Campina Grande – PB*”. In *Anais [...] XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/16UspInternational/301.pdf.pdf>

Sá, A. L. (2004). *Luca Pacioli: um mestre do renascimento*. 2 ed. rev. e ampl. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade.

Sá, L. (1997). *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Santos, J. L. & Schmidt, P. (2008). *História do pensamento contábil*. São Paulo: Atlas.

Santos, J. L.; Schmidt, P. & Machado, N. P. (2005). *Fundamentos da teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Silva, L. dos S.; Santos, L. H. & Pereira, R. B. M. (2017). “A contribuição da religião para o nascimento da contabilidade”. *Revista Unitas*, v. 5 (n. 2 - n. especial), pp. 1088-1105. Recuperado de <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/667>

Silva, L. dos S. (2017). *A Contribuição da Igreja Católica e dos Elementos Religiosos na História da Contabilidade*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Faculdade Unidade de Vitória. Recuperado de <http://bdtd.fuv.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/34>

Taylor, C. (2010). *Uma era secular*. Trad. Nélío Schneider e Luiza Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos.

Vasconcellos, P. L. (set./dez 2007). A Bíblia na argumentação básica de “A ética protestante e o espírito do capitalismo”. *Revista Nures*, nº 7. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP. Recuperado de https://www.pucsp.br/revistanures/revista7/nures7_pedro.pdf BER, M.. (1982). *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC.

Weber, M. (2004). *A Ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Young, M. (2013). *Cultural Influences on Accounting and its practices*. Senior Honor Thesis (Accounting) – Liberty University, Lynchburg, VA. Recuperado de <https://digitalcommons.liberty.edu/honors/382/>